

EDUCAÇÃO COMO OPORTUNIDADE AO ÉXITO: outros tempos, outros desafios

Mario Sergio Cortella*

1. Antes de mais nada é preciso lembrar: a educação precisa ser contínua, isto é, é necessário que tenha perenidade e não se esgote em um momento episódico e passageiro. Podemos dizer de outro modo: ***excelência não é um lugar ao qual se chega; excelência é, isso sim, um horizonte contínuo a ser procurado.***
2. Nesse sentido, a atenção permanente às oportunidades é um fator decisivo para um processo menos momentâneo; para tal, urge atentar para as mudanças que precisam ser feitas. ***Mudar é complicado? Sem dúvida; mas, acomodar é perecer!***
3. A palavra oportunidade tem origem no nome de um vento importante na navegação da antiguidade; os latinos chamavam de “ob portus” ao vento que conduzia a embarcação em direção ao porto. ***Por isso, oportuno é o que leva ao lugar seguro, ao destino adequado, à saída desejada;*** aliás, saída em grego é “exodus”, o que gerou para vários idiomas a palavra “exit”, tanto como ***saída*** como, também, ***êxito***.
4. Ora, para se aproximar do êxito as oportunidades carecem de atenção e aproveitamento; como sabem os melhores velejadores, ***um vento oportuno não se espera, mas, ao contrário, se busca.*** Essa busca exige capacidade de ser audacioso (não temer a ação), sem cair na postura do ***aventureiro*** (ativismo inconsequente).
5. Tudo isso só se consegue quando se vai além do óbvio; em outras palavras, quando a missão é atingir o melhor, em vez de contentar-se com o possível. ***Temos de substituir o perigoso “vou fazer o possível” pelo vitorioso “vou fazer o melhor”!***
6. Para chegar ao melhor é necessário assumir que a educação é um processo contínuo na vida das pessoas. Até quando é preciso estar aberto para aprender, rever e

atualizar conceitos? Ora, nós, humanos e humanas, somos portadores de um “defeito” natural que acaba por se tornar nossa maior vantagem: não nascemos sabendo! Por isso, do nascimento ao final da existência individual, aprendemos (e ensinamos) sem parar; o que caracteriza um ser humano é a capacidade de inventar, criar, inovar e isso é resultado do fato de não nascermos já prontos e acabados.

7. Aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Aqueles ou aquelas entre nós que imaginarem que nada mais precisam aprender ou, pior ainda, não têm mais idade para aprender, estão-se enclausurando dentro de um limite que desumaniza e, ao mesmo tempo, torna frágil a principal habilidade humana: a audácia de escapar daquilo que parece não ter saída.
8. A educação é vigorosa quando dá sentido grupal às ações individuais, isto é, quando se coloca à serviço das finalidades e intenções de um grupo ou uma sociedade; uma educação que sirva apenas ao âmbito individual perde impulso na estruturação da vida coletiva, pois, afinal de contas, ser humano é ser junto, e, aquilo que aprendemos e ensinamos tem de ter como meta principal tornar a comunidade na qual vivemos mais apta e fortalecida.
9. Os novos tempos exigem flexibilidade. Como tornar-se flexível? Flexibilidade é diferente de volubilidade. Ser flexível significa ser capaz de, sem alterar seus princípios e valores básicos, enxergar e viver a realidade de outros modos; por sua vez, ser volúvel é mudar de posição ou opinião sem apoiar-se em convicções e simplesmente deixar-se levar pelas circunstâncias imediatas.
10. A flexibilidade se caracteriza pela capacidade de romper algumas amarras e preconceitos que tornam alguém refém de uma condição que, parecendo segura e confortável, pode ser indicadora de indigência e fragilidade intelectual. Vale sempre lembrar a frase do fictício detetive chinês Charlie Chan: “Mente humana é como pára-quedas; funciona melhor aberta”...

11. Quem não estiver aberto a mudanças e comprometido com questões de novos aprendizados estará fadado ao insucesso profissional e pessoal? Atualmente, mais do que nunca. Estar em permanente estado de aprendizagem, colocar-se na situação de assumir uma atitude de busca do conhecimento, é fator decisivo na consolidação e progressão.

12. É preciso, então, uma nova postura coletiva. Ambiente de aprendizagem não é apenas um lugar; é, sobretudo, uma disposição para conviver em uma esfera de permuta de conhecimentos recíprocos, no qual o desconhecimento e as dificuldades não podem ser encaradas como ameaças e sim como oportunidade de crescimento pessoal e coletivo. Nesse ambiente deve imperar um clima de respeito sincero e de incorporação dos saberes individuais e, ainda, das competências originadas externamente ao espaço pedagógico.

13. Qual a novidade dos tempos que vivemos? É a velocidade da mudança dos saberes e modos de produção das coisas; quem não abrir-se para acompanhar essas mudanças, está arriscando em demasia sua estabilidade. Em alguns setores, ser ultrapassado já não é mais (como foi antigamente) apenas “ficar para trás”; hoje, pode significar ser jogado para “fora da estrada”.

* **Mario Sergio Cortella**, filósofo, com Mestrado e Doutorado em Educação pela PUC-SP, na qual é professor-titular do Departamento de Teologia e Ciências da Religião e da Pós-Graduação em Educação (Currículo), além de professor-convidado da Fundação Dom Cabral e do GVpec da FGV/SP. Foi Secretário Municipal de Educação de São Paulo (1991-1992) e é autor, entre outros livros, de *A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos* (Cortez); *Nos Labirintos da Moral*, com Yves de La Taille (Papirus); *Não Espere Pelo Epítápio: Provocações Filosóficas* (Vozes); *Não Nasçemos Prontos!* (Vozes); *Sobre a Esperança: um Diálogo*, com Frei Betto (Papirus) e *Qual é a tua Obra: Inquietações Propositivas sobre Gestão, Liderança e Ética* (Vozes).